

Nota Breve 31/07/2020

Zona Euro Forte impacto da COVID-19 no PIB da Zona Euro no 2T 2020**Dados**

- No segundo trimestre de 2020, o PIB da zona Euro **caiu 12,1% em relação ao trimestre anterior (-14,9% em termos homólogos)** de acordo com o primeira estimativa publicado pelo Eurostat (-3,6% em termos trimestrais e -3,1% em termos homólogos no primeiro trimestre de 2020).

Avaliação

- A actividade na Zona Euro **contraiu 12,1% no segundo trimestre de 2020 em comparação com o trimestre anterior**, uma queda inferior à previsão do BPI Research (-18,5%). Esta é a maior queda desde o início da união monetária, superior à maior queda registada durante a anterior crise em 2009. Assim, a economia da Zona Euro **foi fortemente afectada pela devastação do choque da COVID-19 e pelas medidas de contenção**, que foram mais rigorosas na primeira metade do trimestre. Esperamos que a economia europeia comece a recuperar no terceiro trimestre após o abrandamento das medidas de contenção, mas ainda existem dúvidas quanto à extensão da recuperação, especialmente tendo em conta os surtos de vírus em algumas regiões europeias, o que poderia levar a um regresso a medidas de contenção mais rigorosas. Em qualquer caso, esperamos que estas medidas sejam apenas parcialmente e gradualmente levantadas, não devendo a actividade económica regressar aos níveis de finais de 2019 em 2020 e possivelmente também não em 2021.
- Os dados disponíveis por país apontam para **um colapso generalizado da actividade económica europeia**, embora mais grave em alguns países do que noutros. Na Alemanha, **o PIB caiu 10,1% no segundo trimestre. Em Espanha, a queda foi de 18,5% no trimestre. Em França, o PIB caiu 13,8%. Finalmente, em Itália, a contracção foi de 12,4%.** Estes dados são algo surpreendentes, dado que as medidas de contenção do vírus foram mais cedo e mais rigorosas em Itália do que em França, enquanto que a queda de actividade foi menor. Isto pode dever-se a diferenças nos métodos de estimativa do PIB dos vários institutos nacionais de estatística, que enfrentaram dificuldades particulares neste trimestre dada a complexidade da realização de inquéritos com uma grande proporção das empresas encerradas. Por este motivo, **é bem possível que estes dados sejam revistos mais do que o habitual** nos próximos meses, quando se tiver uma melhor ideia da situação. Por outro lado, embora a queda do PIB na Alemanha tenha sido um pouco menor, estes dados são uma indicação de que a economia alemã tem sido mais afectada do que o esperado pelo consenso dos analistas, com uma queda recorde do PIB no segundo trimestre. De acordo com o instituto de estatística alemão, a despesa pública foi a única componente que contribuiu positivamente para o crescimento, enquanto que a queda da procura externa foi "massiva".
- Na ausência de informações mais detalhadas a nível europeu, os dados nacionais de que dispomos **apontam para um colapso tanto no consumo das famílias como no investimento privado.** De acordo com os dados disponíveis, o consumo recuperará parcialmente no terceiro trimestre, mas permanecerá muito abaixo dos níveis pré-crise.
- Não foi possível evitar a forte queda de actividade nos dois primeiros trimestres do ano**, dadas as medidas de contenção tomadas para combater o vírus. Teriam provavelmente sido ainda maiores sem as medidas tomadas pelos governos nacionais para ajudar os trabalhadores e as empresas, tais como medidas de ajustamento do emprego temporário (ERTEs em Espanha, Kurzarbeitgeld na Alemanha) e diferimentos fiscais. Nos próximos trimestres, a actividade económica deverá retomar graças a um

levantamento gradual das medidas de contenção, também **as medidas económicas tanto a nível nacional como europeu serão muito importantes para impulsionar a recuperação**, através do investimento público e de medidas de apoio ao crédito. A este respeito, as medidas para fornecer garantias e linhas de crédito às empresas serão também cruciais para a recuperação do crédito e da actividade, e para evitar possíveis falhas empresariais. O Fundo de Recuperação de 750mM acordado pelo Conselho Europeu será muito importante para evitar divergências económicas entre países que possam tornar-se permanentes e sobrecarregar a economia europeia como um todo.

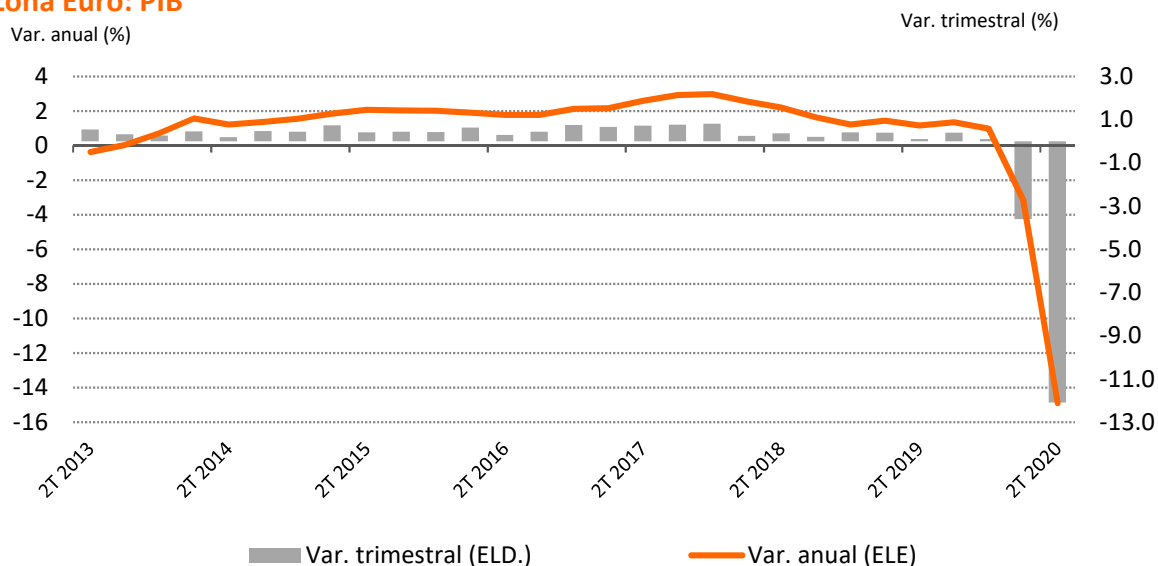
- Os dados do PIB publicados hoje apontam para uma queda muito acentuada da actividade durante o primeiro semestre do ano, quando a maioria das economias europeias tinha implementado medidas de contenção muito restritivas. Como estas medidas foram relaxadas nos últimos meses, espera-se uma recuperação significativa da actividade no terceiro trimestre. **A divulgação deste valor ligeiramente melhor do que o esperado aumenta os riscos ascendentes para a nossa previsão de crescimento de -10,4% para 2020 como um todo.**

Zona Euro: PIB

	3T 2019	4T 2019	1T 2020	2T 2020
				Dados
Var. Trimestral (%)	0,4	0,1	-3,6	-12,1
Var. Anual (%)	1,4	1,0	-3,1	-14,9
				Previsão
				-18,5
				-21,1

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Eurostat.

Zona Euro: PIB



Fonte: BPIResearch, a partir de dados do Eurostat.

BPI Research, 2020

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.